

# Educação patrimonial para a valorização da cultura local: o curta-metragem “Rap O Canto da Ceilândia” como via de reflexão

*Heritage Education for the appreciation of local culture: the short film “Rap O Canto da Ceilândia” as a way of reflection*

 Ingreth da Silva-Adriano \*

Recebido em: 1 set. 2021  
Aprovado em: 16 ago. 2022

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os resultados decorrentes de uma prática pedagógica em educação patrimonial realizada com 40 estudantes do 2º ano do Centro de Ensino Médio 10 de Ceilândia – DF. A perspectiva da educação patrimonial dialoga com os conceitos de identidade, patrimônios culturais e território. A realização dessa prática envolve a aplicação de questionário diagnóstico, análise do filme “Rap o canto da Ceilândia” de Adirley Queirós - para sensibilização sobre a história da cidade e a produção artística textual - para avaliação dos resultados via análise de cunho qualitativo. Essa prática pedagógica oferece uma dimensão patrimonial partindo de referências locais que ampliam as possibilidades de ensino aprendizagem sobre os espaços simbólicos do Distrito Federal. Os resultados obtidos baseiam-se na aplicação de instrumentos de recolhida de dados e análises que possibilitem explorar quais são os impactos da prática pedagógica desenvolvida. Por meio desses resultados é possível mensurar as potencialidades e fragilidades que são de domínio afetivo dos estudantes em relação aos patrimônios culturais da região administrativa de Ceilândia-DF.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Ceilândia-DF. Patrimônios Culturais. Audiovisual.

**Abstract:** This study aims to analyze the results of a pedagogical practice in heritage education carried out with 40 students from the 2nd year of High School 10 in Ceilândia – DF. The perspective of heritage education dialogues with the concepts of identity, cultural heritage and territory. The realization of this practice involves the application of a diagnostic questionnaire, analysis of the film “Rap o canto da Ceilândia” by Adirley Queirós - to raise awareness about the city’s history and textual artistic production - to evaluate the results via qualitative analysis. This pedagogical practice offers a heritage dimension based on local references that expand the possibilities of teaching and learning about the symbolic spaces of the Federal District. The results obtained are based on the application of data collection instruments and analyzes that make it possible to explore the impacts of the pedagogical practice developed. Through these results, it is possible to measure the strengths and weaknesses that are in the affective domain of students in relation to the cultural heritage of the administrative region of Ceilândia-DF.

**Keywords:** Heritage Education. Ceilândia-DF. Cultural Heritage. Audio-visual cycle.

\*Ingreth da Silva-Adriano é graduada em Educação Artística (Artes Cênicas) pela Universidade de Brasília-UnB (2017), mestranda em Cultura e Saberes – PPG CEN UnB. Atriz e professora de Artes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: ingreth.adri@gmail.com

## Introdução

O conceito de patrimônio engloba as referências culturais de valor simbólico e afetivo de um povo. Esse conceito está relacionado a identidade, que são as características que fazem um indivíduo se reconhecer integrante de determinada comunidade e ao conceito de território, em que o território não é apenas geográfico, mas também é visto como campo de afeto e pertencimento.

Por meio da educação patrimonial é possível valorizar as diferentes formas de manifestações da cultura de determinado povo. Nesse sentido, como forma de aproximar esses conceitos ao cotidiano dos estudantes primou-se pelo desenvolvimento de uma prática pedagógica que integre a linguagem audiovisual e a produção poética e textual.

O resultado da presente pesquisa é a análise dos dados recolhidos por meio da realização da prática pedagógica para verificar quais são os pontos de domínio afetivo dos estudantes em relação ao meio em que estão inseridos.

Os textos em educação patrimonial partindo dos pressupostos apresentados são recentes visto que os métodos de ensino ainda passam por uma visão eurocêntrica ao abordar patrimônios e cada vez mais faz-se necessário encontrar metodologias de ensino que se apliquem ao cotidiano dos estudantes.

A questão patrimonial no Brasil manifestou-se inicialmente por meio da preservação de obras e monumentos de origem portuguesa. Isso ocorreu como forma de legitimar e preservar a soberania da cultura do país colonizador e com o intuito de preservar principalmente bens institucionalizados.

Atualmente, a educação patrimonial visa valorizar a diversidade de manifestações culturais partindo de referências locais. Para que isso ocorra faz-se necessário

(...) partir de referências culturais locais para, por meio delas, acessar processos sociais e culturais mais amplos e abrangentes, em um registro no qual cada sujeito, com base em seu repertório de referência, possa compreender e refletir tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca. (FLORÊNCIO, 2014 p. 27).

A educação patrimonial não está centrada no patrimônio em si, ela está centrada nos sujeitos, nos valores e nas pessoas que se reconhecem nas expressões e nos bens culturais. O conceito de educação patrimonial está relacionado aos patrimônios culturais, a identidade e ao território. Os patrimônios culturais estão relacionados as manifestações que possuem valor simbólico para determinada comunidade.

(...) o que "faz patrimônio" não é igual ao que se sente como

patrimônio, pois o que faz um elemento ser um patrimônio não é a história, não é o objeto patrimonial, mas as emoções, as relações afetivas que ele provoca (RAUTENBERG, 2010, p. 62 apud ZANIRATO, 2018).

Desse modo, a identidade é entendida como algo processual e que é construída ao longo do tempo levando em consideração a realidade social em que os indivíduos estão inseridos. O território, nessa abordagem, influencia a construção da identidade visto que a cidade surgiu como forma de erradicar uma invasão, se tornando então uma periferia de Brasília.

Para a vivência desses conceitos com os estudantes, optou-se pela utilização da linguagem audiovisual pois entende-se que um filme pode ser um recurso didático e tecnológico que problematiza e traz para o debate diversas questões sociais.

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens em geral são espectadores passivos. Na realidade, são consumidos pelas imagens. Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico (CARMO, 2003, p.77).

Essas práticas pedagógicas que contemplem os patrimônios locais se fazem necessárias pois o currículo em movimento do Distrito Federal aponta como parte de seus objetivos "conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas" (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 63).

A presente pesquisa se baseia na investigação da aplicação de instrumentos de recolhida de dados e análises que possibilitem explorar quais são os resultados e o impacto dessa prática pedagógica desenvolvida.

Para o desenvolvimento da atividade pedagógica, foram realizadas análise filmográfica e produção textual, com 40 alunos do 2º ano do Ensino médio da Região Administrativa de Ceilândia – DF.

A atividade pedagógica busca, por meio do filme "Rap o canto da Ceilândia" de Adirley Queirós, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte – e múltiplas linguagens – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos de forma que seja possível interagir com o patrimônio cultural local.

O curta-metragem de 15 minutos apresenta diálogos entre os artistas do Rap Nacional: DJ Jamaica (Antídoto), X (Câmbio Negro), Marquim (Tropa de Elite), e Japão (Viela 17). Esses artistas fazem um paralelo entre as suas trajetórias, o Rap como parte fundamental da cidade e a construção de Ceilândia-DF (Imagem 1).

Imagem 1. Artistas que participam do filme Rap, O canto da Ceilândia



Fonte: Cineplayers

Por meio de memórias, inclusive de infância dado que os *rappers* fazem parte da primeira geração de Ceilândia-DF, os artistas contam histórias da gênese da cidade, das ocupações, das violências sociais sofridas e das transformações que a cidade e os seus moradores experienciaram.

Esta vivência foi realizada de forma remota via plataforma *Google sala de aula* e *Google meet* afim de investigar a história, cultura e memória da Região Administrativa de Ceilândia – DF e registrar, valorizar e expor o conhecimento dos alunos em relação aos patrimônios culturais do meio em que eles estão inseridos.

Portanto, objetiva-se com a presente pesquisa analisar os resultados decorrentes da prática pedagógica em educação patrimonial mencionada, com foco na avaliação da eficiência da metodologia desenvolvida, ao abordar questões patrimoniais que perpassem os pontos de domínio afetivo dos estudantes em relação a Ceilândia-DF.

## 1. Marco teórico

O embasamento teórico dessa pesquisa perpassa os aspectos abordados referentes ao território, educação patrimonial e identidade. A relação desses conceitos com a investigação realizada também se fundamenta na história de Ceilândia-DF, nas pesquisas em educação patrimonial e nas atividades que vem sendo desenvolvidas de acordo com a temática, como por exemplo, o desenvolvimento do livro colaborativo “Ceilândia minha quebrada é maior que o mundo”.

Primeiramente, patrimônio Cultural é

[...] o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos

modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos (FLORÊNCIO, 2014, p. 3).

Abordar essa temática em sala de aula é trazer para a reflexão o que forma essas manifestações, quem constrói o patrimônio e como isso influencia a identidade de um povo.

A educação patrimonial, apresenta-se como uma dimensão educacional que possibilita abordar questões como identidade, memória, pertencimento, lugares, sentidos e significados. Trata-se de uma ação pedagógica com objetivo de favorecer o pertencimento. (SUESS, 2020). O conceito de patrimônio também se relaciona com a ideia de território e baseia-se na perspectiva de Milton Santos (1999), em que o território está relacionado a perspectiva geográfica, mas também à identidade. O território é apontado como um lugar de residência, mas também de trocas imateriais.

Para enfatizar essa noção de território, SUESS (2020) enfatiza a relação de lugar com a sensação de pertencimento ao afirmar que

O lugar, conceitualmente falando, é um local que permite uma combinação única de possibilidades, variáveis e relações que podem ser vivenciadas de diversas maneiras pelos sujeitos que nele habitam. A experiência e a percepção permitem que cada indivíduo ou grupo construa nele os significados mais íntimos, como também os significados que são comuns e podem ser compartilhados com outros lugares e pessoas. O lugar envolve relativa permanência, mas, sobretudo, uma relativa estabilidade de sentimentos, topofílicos e/ou topofóbicos (TUAN, 2013; SANTOS, 2012 apud SUESS, p.92, 2020).

Para o desenvolvimento da identidade, considera-se a proposta de Castells (2008) em que existem três formas de distinção de identidade, sendo elas a

Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais [...]; Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/ condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica de dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade [...]; Identidade de projeto: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social (CASTELLS, 2008, p. 24).

A percepção da cidade, levando em consideração

Imagem 2. Moradores de Ceilândia em busca de água potável



Fonte: Acervo do Museu da Memória Viva dos Candangos Incansáveis da Ceilândia - Jornal Correio Braziliense

suas fragilidades e potencialidades, pode colaborar com um novo olhar desse meio social, contribuindo para uma ressignificação das manifestações populares existentes naquela localidade por meio da produção de sentido.

Na pesquisa em questão é colocado em análise a identidade do povo de Ceilândia-DF e como os estudantes se relacionam com esse território (Imagem 2).

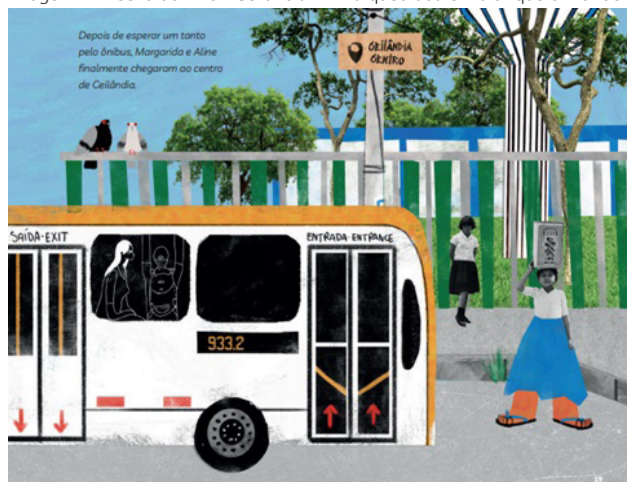
A região de Ceilândia-DF, também conhecida com Região Administrativa IX tem sua origem diretamente ligada a construção de Brasília por meio da chegada dos trabalhadores em 1950. Os trabalhadores vieram principalmente da Região Nordeste e dos estados de Goiás e Minas (GOUVÊA, 1995).

É interessante observar a relação que Ceilândia-DF tem com Brasília-DF. Ceilândia foi criada para erradicar as invasões que surgiram no período da construção de Brasília. Logo, as duas cidades se relacionam visto que por muito tempo Ceilândia foi considerada “cidade dormitório”.

Para Ojima *et al.* (2010) “cidade-dormitório” é uma palavra que possui carga pejorativa visto que é utilizada para se referir a municípios ou cidades que possuem desenvolvimento social e cultural e que dependem de outra cidade. Em outras palavras, é uma cidade em que o trabalhador só a utiliza para o descanso noturno, mas que as atividades de trabalho e lazer são realizadas em outra localidade.

Com o crescimento populacional e a grande diversidade cultural, é possível afirmar que Ceilândia – DF evoluiu historicamente e já não pode mais ser considerada apenas cidade dormitório. A exemplo de atividade realizada com o tema educação patrimonial e a região Administrativa de Ceilândia - DF, é possível citar a construção coletiva do livro “Ceilândia minha quebrada é maior que o mundo” (2020) que faz parte da coleção patrimônios para jovens e foi construído por meio de parceria entre a secretaria de educação do Distrito Federal e o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Imagem 3).

Imagem 3. Trecho do livro “Ceilândia minha quebrada é maior que o mundo”



Fonte: IPHAN.

Para a realização desse projeto, definiu-se que os estudantes das escolas públicas do Distrito Federal seriam os protagonistas da ação pois o público alvo do livro eram estudantes, logo fazia-se pertinente que os mesmos pensassem quais patrimônios abordariam e concebessem quais ideias deveriam ser construídas ao longo do processo. Os professores passaram por uma formação pedagógica sobre o tema “Patrimônios Culturais” e puderam construir os inventários participativos de forma autônoma (JANUZZI *et al.* 2020).

Outra atividade pedagógica que compartilha da mesma perspectiva aqui abordada é a “Caixa Patrimonial” em que é proposto um material didático que discorra sobre a questão patrimonial para além do Conjunto Urbanístico, mas que apresente particularidades geográficas, sociais, e culturais das outras 32 regiões administrativas do DF. (GARCIA, 2020, p.107).

Faz-se necessário ressaltar que os projetos em educação patrimonial geralmente partem de uma perspectiva de preservação de momentos arquitetônicos e urbanísticos e que a pesquisa em educação patrimonial não visa apenas focar nas obras e monumentos tombados de Brasília. Não se deve limitar a educação patrimonial aos aspectos arquitetônicos, pois é necessário valorizar os cenários, as ruas e os ícones artísticos dispostos. (GARCIA, 2020).

Considerando esses obstáculos, é possível observar a necessidade de trabalhos didáticos que traduzam a identidade cultural dos indivíduos ali inseridos.

Visando estabelecer essa conexão territorial com os estudantes, foi escolhido o curta-metragem “Rap, o Canto da Ceilândia” de Adirley Queirós. O cineasta afirma que a partir das suas leituras sobre Milton Santos passou a refletir a relação espaço e território, entendendo que em “Rap, o Canto da Ceilândia”

O canto não é a música, é o espaço. (...) A Ceilândia é o espaço do RAP. (...) Eu peguei 4 rappers que vieram do processo da Ceilândia, que nasceram em Ceilândia. A primeira geração de Ceilândia. O corte era formatar um filme que fale de território, com homens de 35 anos e que o rap seja uma questão de trabalho. O Rap enquanto relação de trabalho. (...) O que tá ali é um discurso passional, é muita informação o que tem ali. (CINE FESTIVAIS, 2015)

O filme exhibe paisagens cotidianas da cidade, fala sobre a gênese de Ceilândia-DF ainda enquanto Vila IAPI no período da construção de Brasília, o processo de remoção das favelas ocorridos no mesmo período, a marginalização da cultura periférica, democratização do acesso ao ensino superior, discriminação racial e abordagem midiática em relação ao Rap e a cidade.

Em função disso, a atividade justifica-se no sentido de despertar o olhar para os patrimônios locais na perspectiva de debater, valorizar a identidade local e fomentar a sensação de pertencimento, proporcionando a reflexão acerca de como o processo histórico influenciou um território, o desenvolvimento econômico, social e a identidade de determinada comunidade.

## 2. Metodologia

A pesquisa é empírica, tem uma abordagem mista de corte transversal e utiliza como instrumento de recolhimento de dados os resultados de uma intervenção pedagógica.

A amostra foi composta de 40 alunos do 2º ano do Centro de Ensino Médio 10 com idade entre 16 e 21 anos residentes da cidade de Ceilândia – DF.

A presente pesquisa baseia-se na análise dos resultados da prática pedagógica. O instrumento de pesquisa e coleta de dados baseou-se na avaliação dos resultados da prática pedagógica por meio da análise multivariada de cunho qualitativo da produção artística textual e na realização do questionário quantitativo B para avaliação do entendimento do que foi abordado ao longo da prática.

A prática pedagógica foi dividida em três momentos e foi realizada de forma remota. O primeiro momento ocorreu por meio aplicação do questionário quantitativo A para entendimento da relação do estudante com o lugar. O segundo momento ocasionou reflexões sobre os patrimônios culturais da cidade por meio da análise do curta-metragem “Rap o Canto da Ceilândia” do cineasta Adirley Queirós para contextualização histórica da cidade. E o terceiro momento possibilitou a escrita poética textual sobre a cidade.

Com base nos resultados dos questionários do Apêndice A e B, foram domínio afetivo dos alunos: sentimentos e percepções relação ao meio em que estão inseridos de acordo com as categorias desenvolvidas.

O questionário A tem o intuito de entender o local de fala de cada estudante e as experiências que o mesmo vivenciou que remetam a uma memória afetiva. Já o questionário B foi realizado após as reflexões sobre patrimônios culturais e a apresentação do filme “Rap o Canto da Ceilândia” de Adirley Queirós.

Ambos os questionários foram realizados de forma online e tiveram os gráficos gerados pela plataforma *google* formulários.

As propostas de produção poética textual ocorreram após a sensibilização por meio do filme e os estudantes caracterizaram, de acordo com suas vivências, praças, ruas, monumentos e pontos de cultura.

Para realização da análise dos dados, fez-se duas leituras. A primeira para definir quais categorias podem ser estabelecidas por meio das produções textuais. A segunda para seleção de trechos que se destaquem e tenham relação com as categorias estabelecidas.

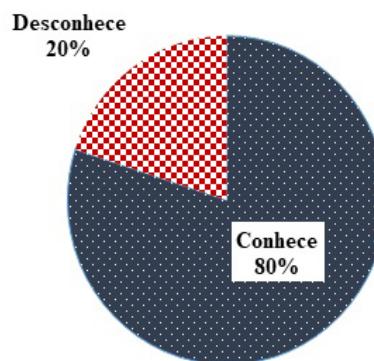
## Resultados e discussões

Como parte dos resultados aponta-se a análise das respostas do questionário A para diagnóstico inicial. Em segundo, apresenta-se o resultado da análise textual qualitativa via categorias induzidas evidenciando trechos escritos pelos estudantes e avaliando a integração dos textos às cinco categorias de análise. Por fim tem-se a análise quantitativa do questionário B, para diagnóstico final das atividades desenvolvidas.

Por meio do questionário A foi possível mapear as impressões dos alunos em relação a cidade antes da abordagem e das reflexões propostas.

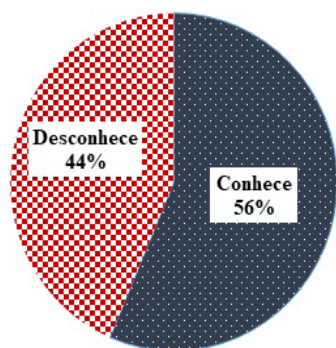
Conforme é possível observar na Figura 1, 80% dos estudantes afirmam conhecer a história da construção de Brasília -DF, que é o passo inicial para o diálogo sobre como se deu a história da criação de Ceilândia – DF. A história de Brasília está ligada a história de Ceilândia, pois os moradores de Ceilândia vieram em sua maioria para a construção da nova capital (GOUVÊA, 1995).

Figura 1. Autoafirmação dos alunos sobre o conhecimento da história da construção de Brasília.



Fonte: Autora.

Figura 2. Autoafirmação sobre o conhecimento da história da criação de Ceilândia.



Fonte: Autora.

Em relação a Ceilândia – DF, 56,4% afirmaram conhecer a história da criação da cidade, enquanto 43,6% afirmaram não conhecer a história da cidade conforme pode ser visto na Figura 2. Esse é um ponto motivador para o desenvolvimento de metodologias que visem aproximar o estudante das origens que local em que o mesmo vive.

Sobre a proposta de utilização da linguagem audiovisual por meio do filme “Rap o Canto da Ceilândia” de Adirley Queirós, nenhum estudante conhecia o premiado filme, o que torna a experiência significativa visto que se trata de uma linguagem artística que retrata o cotidiano da cidade.

Apresenta-se o resultado da análise multivariada por meio Quadro 1. Foram induzidas cinco categorias para análise dos textos escritos pelos alunos e para o entendimento a incidência dos temas.

As categorias são: conexão com o nascimento/tempo

de vida no lugar, demonstração de sentimentos positivos em relação ao lugar, demonstração de sentimentos negativos em relação ao lugar, sentimento de resistência em relação a história da cidade e conexão com patrimônios culturais da cidade. Essas categorias foram criadas para que fosse possível entender de forma mais específica como a relação com o local aparece nas produções, seja de forma positiva ou negativa (Quadro 1).

Como forma de fomentar o processo de produção de autonomia a produção textual ocorreu de forma livre, podendo ser feita no formato de poesia, prosa, música ou redação. É possível perceber que os alunos demonstraram entendimento da proposta pedagógica ao escreverem sua opinião positiva e negativa sobre a sua relação com a cidade.

A categoria conexão com o nascimento/tempo de vida no local se fez presente ao remeter memórias de infância e de construção de laços com a cidade, visto que a maioria dos estudantes nasceram vivem na cidade há muito tempo. As categorias relacionadas aos aspectos positivos e aspectos negativos serviram para mensurar de forma mais direta qual era as potencialidades e fragilidades apontadas pelos estudantes. A diversidade cultural apareceu como principal potencialidade, enquanto a violência se destacou como fragilidade.

Verificou-se que em 80% dos textos o aspecto negativo mais citado em relação a cidade é a violência e a desigualdade social. Enquanto em 90% dos textos o aspecto positivo mais citado foi a cultura e a diversidade existente em Ceilândia.

Em relação a categoria “conexão com os patrimônios culturais da cidade” ao citar o aspecto cultura, os

Quadro 1. Categorias para análise textual

Categoria	Frequência em que o tema aparece	Exemplo de trecho retirado dos textos
Conexão com o nascimento/tempo de vida no lugar	60%	<p>“Eu não nasci na Ceilândia, mas eu vim para cá muito cedo”</p> <p>“Eu nasci e fui criado nesta terra chamada Ceilândia. Ondes os “estrangeiros” dizem que esse lugar é perigoso, chamam de “lugar para bandido”, ou até mesmo “casa dos traficantes”, e até pode ser mesmo, porém eles pouco sabem, que aqui é um espaço onde o amor verdadeiro e fiel se esconde. Quem nasce aqui, sabe na pele como é ser visto diferente dos demais, pois realmente somos especial, somos “ceilandenses” e está em nosso sangue que corre nas veias desde os primeiros respiros.”</p> <p>“Ceilândia certamente é um lugar de crescimento, eu cresci aqui, e sei muito bem valorizar, por ter pessoas do qual convivo, converso e cresço o tempo todo.”</p>
Demonstração de sentimentos positivos em relação ao lugar	85%	<p>“Se aqui é favela, eu sou favelada. Quem olha de fora não conhece a história Cidade grande com cenários brilhantes. Vivemos aqui, somos gigantes.”</p> <p>“Acredito que é uma cidade de orgulho, digo assim como Hungria hip-hop “Eu não troco por duas Miami ou Paris a metade da minha Ceilândia”.</p> <p>“Na vinda para a construção de Brasília os trabalhadores precisavam de um lugar para morar, Na deslocação para Ceilândia encontraram o seu lar, Anos se passaram e com ascensão da cultura a tradição foi formada. A população foi crescendo e a cidade se desenvolvendo e com isso as dificuldades aparecendo, A falta de segurança reduz a qualidade de vida, a falta de infraestrutura traz prejuízo ao dia a dia, Mas com todos os problemas os moradores aproveitam as suas moradias. O futebol no asfalto cria experiências e empatia dando significado ao esporte e a alegria, Com a fome aumentando pós diversão pastel e caldo de cana na feira se torna a primeira opção, Com todos os apesares Ceilândia é um espaço de criação, promovendo a criatividade e inserção, Sempre fará parte do coração daqueles que a ama com razão.”</p>

Demonstração de sentimentos negativos em relação ao lugar	75%	<p>"A cidade tem uma população grande e acredito que um ponto negativo são os lugares de lazer pra comunidade, que não são muitos."</p> <p>"não gosto dos roubos, tráficos que são muitos."</p> <p>"Destaque na quebrada, Ceilândia é minha área O crime é cabuloso, sem regra, é bala! Esse é um verso da música faro fino, ela reflete a realidade de quem mora e vive aqui, a Ceilândia é um lugar onde o crime reina. Sempre foi assim e sempre vai ser, mas não por culpa nossa, quem mora em periferia na maioria das vezes não tem escolha e essa é a nossa realidade, por maioria das vezes quem entra nessa vida é por sobrevivência, é muito triste saber que isso ta de baixo do nosso nariz e não tem o que fazer para mudar"</p>
Sentimento de resistência em relação a história da cidade	80%	<p>"Ceilândia repleta de magia de um povo que não tem nada a ver com a burguesia que luta pelo pão de cada dia Ceilândia de braços fortes e barriga vazia"</p> <p>"A energia e a necessidade de conhecer a luta por moradia e dignidade fez com que os jovens de Ceilândia fossem conhecer de perto a maneira bem simples e singela como vivem cidadão e cidadãs acampados entre Ceilândia e Taguatinga, ao lado centro administrativo do gdf."</p> <p>"Lugar de povo guerreiro Que sabe conquistar E que tem muita garra Para continuar. A história da Ceilândia é de um povo que lutou pelos seus direitos, foram pessoa que vieram para cá com uma promessa de moradia, mas ganharam apenas a permissão de se alojar em um terreno onde só tem mato, foi com a luta pelos seus direitos que eles conseguiram algo legítimo, seus lotes legalizados, houve a criação da sua nova cidade e assim o começo de uma nova história. Nossa cidade tem sim muitos defeitos, mas a nossa raiz nos ensinou a lutas para conseguir o certo, isso é muito inspirador."</p>
Conexão com as manifestações culturais presentes na cidade	90%	<p>"Lembro-me de uma vez, a vez que eu finalmente visitei um teatro na minha cidade. Era eu muito pequena e naquele dia a caminho do teatro"</p> <p>"Na casa do cantador os " minino" se reúnem pra rimar Na feira da Ceilândia o cheiro da comida boa, comida do nordeste, começa a te inebriar"</p> <p>"A cidade-satélite é a única do DF que tem o privilégio de ter um monumento arquitetônico de Oscar Niemeyer. A Casa do Cantador é um dos grandes orgulhos de Ceilândia."</p>

Fonte: autora.

Imagem 4. Casa do Cantador de Ceilândia



Fonte: André Borges

estudantes colocam em evidência a musicalidade, que vai desde o Rap ao repente e os locais de manifestações culturais nordestinas como a Casa do Cantador e a Feira de Ceilândia (Imagens 4 e 5).

Já averiguando a categoria "sentimento de resistência em relação a história da cidade" a palavra "resistência" aparece nos textos evidenciando a luta do povo por melhores condições de vida e locais de expressão, como por exemplo, a Caixa d'água, que representa o momento em que a população teve direito a água potável e hoje é considerado um cartão postal da cidade (Imagem 6).

A Caixa d'água foi reconhecida como patrimônio histórico da cidade por ser um ícone da memória da

Imagem 5. Feira Central de Ceilândia



Fonte: Histórias de Brasília

construção de Brasília e teve seu tombamento decretado em 2013. Os estudantes apontam o monumento como parte da luta pelo direito a cidade

Após o desenvolvimento da prática pedagógica que

Imagem 6. Caixa d'água de Ceilândia



Fonte: Secretária de Educação do DF

envolvia a criação textual foi aplicado o questionário quantitativo B. Nele foi possível observar que 49% não haviam estudado sobre a história da cidade em que vivem nas séries anteriores (Figura 3).

E que 88,3% consideram importante conhecer a história do lugar em que estão inseridos (Figura 4).

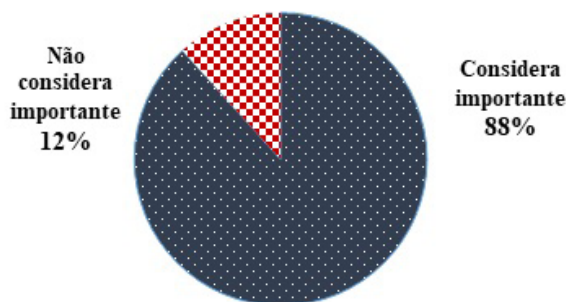
Além disso, após as reflexões geradas, 44% dos estudantes acredita que a cidade, apesar dos estigmas sociais relacionados a criminalidade e desigualdades sociais mencionados na produção poética textual, possui mais aspectos positivos que negativos.

Figura 3. Estudo formal da história de Ceilândia



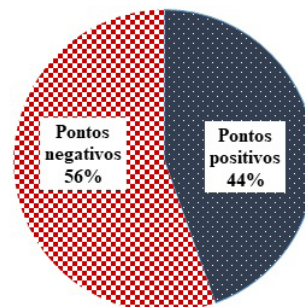
Fonte: Autora.

Figura 4. Valorização dos alunos quanto a presença da história de Ceilândia – DF no currículo



Fonte: Autora.

Figura 5. Avaliação subjetiva sobre Ceilândia - DF



Fonte: Autora.

## Considerações finais

Por meio da investigação e análise dos resultados realizada, é possível constatar que a prática pedagógica proposta com o objetivo de aproximar os estudantes dos patrimônios locais é pertinente para os estudantes do 2º ano do ensino médio.

A divisão das categorias para análise qualitativa é um ponto que favorece a verificação do conteúdo escrito visto que fragmenta a estrutura do texto e possibilita comparar como cada estudante apresenta seus pontos de domínio afetivo.

Mediante análise dos textos e questionários é possível concluir que os estudantes entenderam os conceitos em educação patrimonial partindo da perspectiva da valorização da cultura local e se conectaram com os patrimônios culturais da cidade em que vivem por meio do filme "Rap o Canto da Ceilândia" de Adirley Queirós.

Por meio da figura 1 observa-se que apesar da pluralidade cultural existente em Ceilândia-DF, 49% dos estudantes não haviam estudado sobre a história da cidade em anos anteriores. Mesmo assim, de acordo com a figura 2, 88% considera ser relevante essa temática no ambiente formal de aprendizagem. Apesar de entender a gênese da formação da cidade e a diversidade patrimonial existente, de acordo com a figura 3, 56% acredita que a cidade apresenta mais pontos negativos que positivos.

É possível inferir que mesmo ao citar os aspectos negativos da cidade, os estudantes logo justificavam que esse aspecto se dava por conta de questões sociais e buscavam dar evidência as questões positivas da cidade.

Com base nos resultados foram avaliados o sentimento de pertencimento a cidade em que vivem, o entendimento das fragilidades sociais por se tratar se uma região periférica e a valorização da cultura local apesar dos problemas sociais.

A educação patrimonial não deve ser restrita às definições de órgãos oficiais ou políticas de tombamento



visto que é destacado seu potencial transformador ao fomentar reflexões sobre identidade, território e pertencimento na perspectiva da valorização da cultura em que os estudantes estão inseridos.

Conclui-se que a pesquisa contribui para o entendimento e a experimentação de práticas pedagógicas que valorizem o contexto do estudante, o território cultural em que o mesmo está inserido e a sua história de vida. ■

## Referências

- CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro**. Revista Iberoamericana de Educação. n. 32, maio-agosto de 2003, p.71-94.
- CASTELLS, M. **A era da informação: O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FLORÊNCIO, Sônia Rampim et al. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan, 2014.
- GARCIA, Cláudia da Conceição et al. **A caixa patrimonial: Um projeto de Educação Patrimonial para escolas do Distrito Federal**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 100-112, mar. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/793>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. **Brasília: a capital da segregação e do controle social, uma avaliação da ação governamental na área da habitação**. São Paulo: Annablume, 1995
- GRISPUN, Denise. **Educação para o Patrimônio: Museu de Arte e Escola. Responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. São Paulo: Tese de doutorado apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.
- JANUZZI, Vinícius Prado; DANTAS, Ana Carolina Lessa. **Quem faz o patrimônio? Considerações sobre os Inventários Participativos em Ceilândia - Distrito Federal**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 113-120, mar. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/752>>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- OJIMA, Ricardo et. al. **O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitório” no Brasil**. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 12, n. 24, pp. 395-415, jul/dez 2010.
- SALES, Jonas. **“A cena em diálogo com as tradições populares na escola – construindo leituras”**. In “O Teatro e suas Pedagogias: Práticas e Reflexões/ Luciana Hartmann e Graça Veloso (organizadores)”. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo em Movimento** da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.
- SUESS, Rodrigo Capelle; SOUZA, Raquel Sá Rodrigues de. **Educação Patrimonial: Perspectivas e ações no âmbito das Políticas Públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 88-99, mar. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/805>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- ZANIRATO, Silvia. (2018). **Patrimônio e identidade**. *Revista CPC*,13(25),733. <https://doi.org/10.11606/issn.19804466.v13i25p7-33>

## Filmografia

- CINEFESTIVALS. **Curta & Festivais (com Adirley Queirós) – Curta-metragem Rap, o Canto da Ceilândia**. 3:50min. Youtube, 20 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aMpZTteJ4dw&t=28s>>. Acesso em 26 de agosto de 2022.
- QUERÓS, Adirley. **Rap, o canto da Ceilândia**. 15 min. Formato: 35 mm. Som, cor. Ceilândia-DF, 2005. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NkreLaHqJYs>> . Acesso em 20 de jan. De 2021.

## Apêndice A

### Questionário A

- 1) Você conhece a História da criação de Ceilândia?
- 2) Você estudou nas séries anteriores a História de Ceilândia?
- 3) Assinale abaixo se você acredita que a sua cidade possui mais aspectos positivos ou negativos?
- 4) Você acha importante abordar a História de Ceilândia nos conteúdos escolares?

## Apêndice B

### Questionário II

- 1) Você conhecia o filme “Rap o canto da Ceilândia” de Adirley Queirós?
- 2) Após refletir sobre a História de Ceilândia, escreva um texto, música ou poesia que aborde sua relação com a cidade. Lembre-se de buscar na memória lugares, pontos positivos e negativos, afetividade e aspectos culturais da cidade. Deixe a imaginação fluir e não se prenda a ideia de certo ou errado.